

## **O IDOSO E O DIREITO A UMA IMAGEM DIGNA**

\*PÉROLA MELISSA VIANNA BRAGA

A imagem é uma construção social muito importante. A forma com que ilustramos pessoas, raças ou classes etárias contribui sobremaneira para a posição social que queremos ocupar. Assim existem longas lutas contra os estereótipos. E vale explicar que estereótipo tem origem no verbo estereotipar, que significa, tornar fixo, inalterável. Ou seja, lutamos, na área do envelhecimento contra aquela imagem do idoso decrépito, velho, alquebrado e cambaleante. Esta, certamente não é a imagem adequada para ilustrar ou referir aquele que envelhece.

A imagem é algo tão importante que o Estatuto do Idoso conceituou no artigo 10, parágrafo 2º, que o direito ao respeito abrange, além da questão da integridade física, psíquica e moral, a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais dos idosos.

Estamos construindo uma identidade para o idoso brasileiro, e muito do sucesso desta construção depende de como a sociedade encara o idoso. De como ela o identifica. Assim, se nos baseamos em uma imagem de uma idosa sentada em uma cadeira de balanço fazendo tricô ou de um idoso de suspensórios, cabelos branquinhos cochilando ou babando enquanto a vida passa, estamos forjando uma identidade cheia de preconceito. É claro que existem idosos exatamente como os que exemplifiquei e podem ser felizes assim. O problema está em fixar o idoso nestes moldes, ou seja, nesta imagem. Existe idoso de todo tipo, como toda cara. Gilberto Gil é idoso, Caetano Veloso é idoso, Abílio Diniz é idoso. O idoso pode ser aposentado, ou pode trabalhar. Pode ser casado, viúvo, homossexual ou heterossexual. Pode ser pobre ou rico, cabeludo ou careca, simpático ou sisudo. Ativo ou sedentário, saudável ou doente. O erro está em estereotipar o idoso como doente, incapaz e dependente.

Ninguém gosta de ser tachado de absolutamente nada. A idéia de que todo gordinho tem que ser hilário, de que toda pessoa bonita tem que ser burra, ou de que todo feio tem que ser inteligentíssimo ou super simpático ou ainda de que todo cientista tem que ser louco e ter cabelos como os de Albert Einstein, pode demonstrar bem a seriedade e a gravidade de uma imagem social distorcida.

Assim, o direito a uma imagem digna é vital para que o idoso brasileiro seja realmente respeitado por toda a sociedade e principalmente para que sua identidade-cidadã seja construída sem caricaturas. Isto sim é respeito.

Vale a pena divulgar esta idéia antes que sejamos bombardeados com placas, fotos, desenhos ou ilustrações como as recentemente colocadas pela rede de supermercados Carrefour, que ao tentar seguir o artigo 41 do Estatuto do Idoso (que prevê reserva para os idosos de 5% das vagas de estacionamento públicos ou privados) usou, obviamente sem nenhuma intenção negativa, a placa com imagem de um velho arqueado, praticamente andando de quatro que precisava se apoiar em um andador. Claro que a intenção não deve ter sido ruim, assim como não foi a intenção do Metrô, quando adotou desenho parecido para demarcar os assentos reservados nos trens. Mas não podemos aceitar que o amadorismo prejudique um longo caminho, uma longa busca e luta pela dignidade no envelhecimento.